

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO – OESTE**

**CAMPUS DE IRATI**

**SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS**

**DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**GISELE APARECIDA DOMINGUES**

**POSSIBILIDADE DE USO TURÍSTICO NO FAXINAL DO MARMELEIRO DE  
BAIXO, REBOUÇAS – PR.**

**IRATI  
2016**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO – OESTE  
CAMPUS DE IRATI**

**SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS**

**DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**GISELE APARECIDA DOMINGUES**

**POSSIBILIDADE DE USO TURÍSTICO NO FAXINAL DO MARMELEIRO DE  
BAIXO, REBOUÇAS – PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora da Universidade do Centro – Oeste Campus Irati, para a obtenção do grau de bacharel em Turismo.

**Orientador: Prof.º Dr. Diogo Fernandes.**

**IRATI  
2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente Deus e a Nossa Senhora Aparecida que me conduziram desde o início da minha jornada do qual foi necessário para realização deste almejado sonho.

Aos meus pais, José e Glaci pela compreensão e dedicação, meus pilares que levarei sempre em meu coração.

A minha amiga Danielli pelo companheirismo.

O meu agradecimento todo especial ao meu professor orientador Dr. Diogo, pelas suas instruções e paciência, o meu muito obrigada de coração.

Aos professores Ronaldo e Elieti membros da banca, pelas preciosas dicas e ensinamentos que seguramente contribuíram na concepção deste trabalho.

Agradeço imensamente a todos os moradores da comunidade em estudo por doarem-me um pouco do seu tempo precioso onde contaram suas histórias de vida, sendo elementos essenciais para a realização deste trabalho.

A todos os motoristas de van e ônibus, que durante estes quatro anos me trouxeram para a universidade, que Deus sempre os proteja nas estradas.

Por fim agradeço a todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para conclusão deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos!

“No caminho desbravado é preciso ouvir outras vozes, o eco de uma melodia de esperança, uma voz de convocação: encontrar soluções para os descaminhos da sociedade brasileira e paranaense, no qual se incluem os faxinais.” (Nerone, 2015)

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a potencialidade do turismo em uma comunidade faxinalense, sendo a comunidade escolhida denominada Faxinal do Marmeleiro de Baixo, localizada no município de Rebouças – PR. Desse modo, descreve-se a formação histórica do faxinal e primeiros moradores, características e modo de vida. Em seguida a pesquisadora verifica as transformações ocorridas ao longo do tempo; identifica as características atuais do faxinal; e também aborda as condições de acesso e de sinalização na comunidade. O problema da pesquisa para o qual procurou uma resposta se ‘à possibilidade do uso turístico na comunidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo’. De início, realizou-se a pesquisa teórica onde procurou trazer os principais conceitos sobre sistema-faxinal, turismo no meio rural, atividades desenvolvidas no espaço rural e estudos realizados ao turismo em áreas faxinalenses. No transcorrer da pesquisa, foram empregadas as seguintes formas metodológicas: técnicas de entrevistas aplicadas aos faxinalenses, observação participativa da pesquisadora, e registros fotográficos. Com base nos resultados obtidos é possível dizer que a comunidade teve algumas modificações ao longo dos anos, mas que ainda persiste o sistema-faxinal, com características paisagísticas com a mata nativa e criadouro comunitário, sua localização e acesso são favoráveis sendo próximo ao município sede e também ao município polo da região, bem como manifestações culturais relevantes que poderão sim atrair o interesse dos visitantes a conhecer e a participar do modo de vida vivido em área faxinalense, com potencialidade para o turismo, trazendo assim mais uma fonte de renda aos moradores, e a preservação do meio ambiente e do Sistema Faxinal em Marmeleiro de Baixo.

**Palavras-chave:** Potencialidade, Turismo, Faxinal do Marmeleiro de Baixo.

## **RESUMEN**

Esta investigación tuvo como objetivo analizar el potencial del turismo en una comunidad faxinalense, la comunidad elegida se llama Faxinal de Baixo membrillo, situada en el municipio de Rebolledo - PR. Así describe la formación histórica de los residentes y faxinal primeros, características y modo de vida. A continuación, el investigador verifica los cambios que se producen con el tiempo; identifica las características actuales de faxinais; y también se ocupa de las condiciones de acceso y señalización en la comunidad. El problema de investigación para el que solicita una respuesta a 'la posibilidad de uso turístico en la comunidad faxinalense bajo Quince'. Al principio, había la investigación teórica que pretendía llevar a los conceptos básicos de sistema de faxinais, el turismo en las zonas rurales, las actividades en las zonas rurales y los estudios de turismo en las zonas faxinalenses. En el curso de la investigación, se utilizaron las siguientes formas metodológicas: técnicas de entrevistas aplicadas a faxinalenses, observación participante el investigador y registros fotográficos. Sobre la base de los resultados podemos decir que la comunidad tuvo que cambiar el logotipo de años, pero sigue siendo el sistema de faxinais con las características del paisaje con bosque nativo y la cría de la comunidad, su localización y acceso están siendo favorable, cerca de la sede del condado y también la ciudad centro de la región, así como eventos culturales relevantes que pueden así atraer el interés de los visitantes a conocer y participar en el modo de vida vivían en el área faxinalense con potencial para el turismo, con lo que una fuente de ingresos para los residentes y la preservación del medio ambiente y Sistema Faxinal en Marmeleiro de Baixo.

**Palabras-clave:** Potencial, Turismo, Faxinal de Baixo Membrillo.

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01: O FAXINAL, TERRAS DE PLANTAR, TERRAS DE CRIAR.....	16
IMAGEM 02: O SISTEMA FAXINAL.....	17
IMAGEM 03: MUNICÍPIO DE REBOUÇAS.....	27
IMAGEM 04: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS.....	27
IMAGEM 05: PORTAL DA ENTRADA DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS.....	28
IMAGEM 06: PAISAGEM TÍPICA DO FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO.....	30
IMAGEM 07: CASA DE MADEIRA EM FAXINAL DO MARMELEIRO.....	33
IMAGEM 08: PAISAGEM ATUAL FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO.....	35
IMAGEM 09: MATA-BURRO EM FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO.....	36
IMAGEM 10: CASA ATUAL FAXINALENSE.....	37
IMAGEM 11: ESTRADA PRINCIPAL DE ACESSO AO MARMELEIRO.....	40
IMAGEM 12: PLACA DE SINALIZAÇÃO 01.....	41
IMAGEM 13: PLACA DE SINALIZAÇÃO 02.....	41
IMAGEM 14: PLACA DE SINALIZAÇÃO 03.....	42

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
3.1 O SISTEMA FAXINAL.....	14
3.2 TURISMO NO MEIO RURAL.....	18
3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO RURAL.....	21
3.4 ESTUDOS RELACIONADOS AO TURISMO EM ÁREAS FAXINALENSES.....	23
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>26</b>
4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS.....	26
4.2 HISTÓRICO DA LOCALIDADE: FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO.....	29
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>35</b>
5.1 TRANSFORMAÇÕES E POSICIONAMENTOS DOS FAXINALENSES.....	35
5.2 ACESSO E LOCALIZAÇÃO DO FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO.....	39
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>49</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico tem como questão o turismo no meio rural e em áreas faxinalenses, onde fez menção sobre a potencialidade da atividade turística em uma comunidade com área de faxinal. O sistema faxinal consiste em ser o uso comum da terra e seus recursos natural e efetivo pelos moradores.

O objeto de pesquisa deste trabalho é a comunidade de Faxinal do Marmeleiro de Baixo, comunidade escolhida para tal pesquisa por ser uma das mais antigas no município de Rebouças - PR, com traços bem definidos de sistema faxinal, como criadouros comunitários, uso comum das terras, mata-burro, considerados aspetos próprio de áreas de faxinal. Apesar de conservar os traços e aspectos de faxinal, a comunidade de Marmeleiro de Baixo indica modificações nos elementos de sua originalidade. Portanto a presente pesquisa auxiliará para que os traços de comunidade faxinalense, não se percam com o passar dos anos, conciliando com a atividade turística para a sua preservação.

A pesquisa exhibe as transformações ocorridas ao longo do tempo na comunidade; e também traz a investigação das condições de acesso e de sinalização. A partir destas informações é possível projetar se a comunidade de Faxinal do Marmeleiro de Baixo tem ou não a potencialidade do uso turístico, e assim apresentar para a comunidade uma nova alternativa de renda, e como consequência a preservação do Sistema Faxinal e Meio Ambiente.

Almeja-se, com esta pesquisa, responder ao seguinte problema: se à potencialidade do Turismo no Faxinal do Marmeleiro de Baixo? Para isto o objetivo geral desta pesquisa procurou analisar a possibilidade do uso turístico na comunidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo. Foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Verificar as transformações ocorridas ao longo do tempo; identificar as características atuais do faxinal; levantar as condições de acesso e de sinalização na comunidade.

A comunidade de Marmeleiro de Baixo está localizada a 15 km da sede do município de Rebouças (PR), e preserva características tradicionais do Sistema Faxinal. A maneira de se viver na comunidade faxinalense associado com o contato com os recursos naturais e a floresta de araucária, pelo uso comum da terra, e pelo

criadouro comunitário intimamente associado à área de cultivo agrícola mesmo que separados por cercas. Nerone (2015).

De acordo com Coelho (2015) uma vez identificada essa possibilidade, a partir das características presentes neste espaço, e dos recursos disponíveis para investimentos na atividade turística, é que será possível abordar aspectos de planejamento turísticos.

A pesquisa teórica apontou neste trabalho o turismo no meio rural, evidenciando as comunidades faxinalenses, foram embasados os conceitos do turismo rural, atividades turísticas existentes no espaço rural, onde se utilizou fontes secundárias como livros, documentos e artigos.

A metodologia empregada neste trabalho foi retratada no capítulo a seguir, todavia é importante salientar que as informações descritas neste trabalho são exclusivamente obtidas das entrevistas realizadas com os faxinalenses, e avaliação da pesquisadora mostrada através de registros fotográficos.

Todavia, é considerável ponderar que a comunidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo sofreu transformações consideráveis ao longo dos anos (a comunidade teve origem 1928, 88 anos de existência) em especial na maneira como os moradores se organizam com o trabalho na comunidade, e com a sucessiva diminuição da extensão do espaço destinado ao criadouro comunitário. Informações mais distintas sobre esta transformação são apresentadas no capítulo 5 deste trabalho.

Os moradores desta comunidade em estudo têm como fonte de renda o cultivo de feijão, milho e soja. A extração da erva mate e a venda de hortaliças e frutas também contribui para a economia da localidade.

O turismo ainda não é interpretado como uma fonte de renda pelos moradores, mas conforme os resultados obtidos neste trabalho, esta pode ser uma possibilidade de auxiliar uma nova renda para a comunidade.

A partir da introdução deste trabalho, serão mostrados nos capítulos à seguir, de maneira mais detalhada as indicações expressivas que constataram a ajuda que o Turismo possa acarretar para a comunidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo.

## 2 METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa utilizados para o desenvolvimento do trabalho caracterizam-se exploratório para aproximação do objeto de estudo e a pesquisadora. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona mais informações sobre o assunto investigado, e torna o pesquisador apto a construir hipóteses; e por um estudo qualitativo, sendo que para Minayo (2001) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atividades, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O trabalho foi dividido em três partes:

Na primeira parte houve o levantamento de fontes para a organização do referencial teórico, trabalhando temas correlacionados com a pesquisa, como: turismo no meio rural e turismo em áreas de sistema faxinal, e histórico da localidade, por meio da pesquisa bibliográfica e documentos (livros, artigos, dissertações e outros) que tratavam sobre a história local e regional buscando obter dados de caráter: histórico, econômico, social e cultural referentes ao local estudado.

As principais referências empregadas são as seguintes: Ministério do Turismo (2003, 2010), Ignarra (1998), Lemes (2009), Coelho (2015) Silva (1998, 2000, 2012), Tulik (2003), Campanhola (2000), Oliveira (2008), Nerone (2010, 2015) entre outros. Essa etapa proporcionará a melhor compreensão de conceitos e discussões sobre o turismo no meio rural, e em áreas faxinalenses, com isso a pesquisadora pode fundamentar, de forma coerente, o tema proposto para o desenvolvimento deste trabalho. Outras fontes utilizadas foram retidas de revistas científicas e artigos on-line.

Na segunda etapa, aplicou-se a pesquisa a campo com o registro fotográfico e as entrevistas com os moradores do Faxinal do Marmeleiro de Baixo. As questões empregadas na entrevista foram as seguintes (apêndice): há quanto tempo residem no faxinal, quais as atividades agrícolas e pecuárias existentes na localidade e se alguma despertaria interesse aos visitantes, existe a preocupação com a preservação do meio ambiente natural e cultural no faxinal, se existem atrativos naturais e culturais que poderia ser utilizados pelos visitantes, se a comunidade possui registros históricos e construções antigas que contam o surgimento do

faxinal, se a produção de artesanato que possibilite a comercialização das peças produzidas, se a comunidade imagina-se sem o sistema faxinal, o interesse dos moradores sobre o turismo no faxinal, o que se entende de turismo na visão dos moradores, às alterações que ocorrerá naquele espaço por meio do turismo para sentir se a localidade está certa se realmente o turismo trará a comunidade alguns benefícios, e quais seriam? A pesquisada em suas visitas a comunidade também fez avaliação (QUADRO 01), observou os seguintes dados: as condições de acesso e sinalização a localidade de Marmeleiro de Baixo; as distâncias da localidade em referencia ao município, ao pólo da região e ao trajeto turístico já existente mais próximo, onde indicará se serão pontos fortes, ou pontos fracos.

#### QUADRO 01 – AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>PONTOS FORTES SIM</b>	<b>PONTOS FRACOS NÃO</b>
Distância da propriedade à sede do município: menos que 20 km		
Distante menos que 100 km do município pólo da região		
Distante menos que 50 km do trajeto turístico existente mais próximo		
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO</b>	<b>PONTOS FORTES BOM</b>	<b>PONTOS FRACOS RUIM</b>
Pavimentação		
Sinalização		
Paisagem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cobertura vegetal (matas, plantações, jardins)</li> <li>• Construções bem conservadas</li> <li>• Caracterização do espaço rural (processos produtivos)</li> </ul>		
Condições ambientais (limpeza, higiene, preservação)		
Apresenta atrativo que despertam o interesse dos turistas		

Fonte: organizado pela autora desta pesquisa, 2016.

Quanto às entrevistas foram entrevistados sete moradores da localidade, escolhidos aleatoriamente, deste modo cinco mulheres e dois homens, sendo duas professoras da própria comunidade em estudo, e os demais produtores rurais; a data de aplicação das entrevistas deu-se nos dias doze, treze e dezoito do mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis.

Na ultima parte acontece à análise dos dados obtidos, tendo como objetivo efetuar a intercepção destes para entender quais são as ações que ocorrem na localidade, atentando para os objetivos específicos a fim de atingi-los e assim chegar ao objetivo geral.

Ao término das etapas da pesquisa do referido trabalho: o teórico, a campo, e a análise dos dados coletados, foi possíveis alcançar os objetivos traçado os quais possibilitaram uma reflexão no que diz respeito às possibilidades do uso turístico na comunidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo, para que isso acontecesse à pesquisadora foi em busca da história e caracterização do objeto de estudo, a começar pelo teórico que transcorrerá no capítulo a seguir.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O SISTEMA FAXINAL

Na região Centro-Sul do estado do Paraná encontra-se um sistema agrossilvopastoril tradicional, chamado de Sistema Faxinal. Toledo e Campigoto (2010) destacam que o Faxinal é uma forma de organização camponesa, a sua principal e mais complexa característica é o uso comum de terras para a criação de animais. Esse espaço é denominado de criadouro comunitário.

O Sistema Faxinal segundo Oliveira (2008, p. 43-44)

[...] constitui uma experiência de desenvolvimento sustentável de grande importância ecológica e histórica da região, constituindo parte significativa da cobertura florestal remanescente do estado. Trata-se de uma forma de produção camponesa tradicional da região Centro Sul do Paraná que tem como traço marcante o uso coletivo da terra conciliado a atividades de subsistência familiar com atividades agrossilvopastoril e conservação ambiental, incluindo a proteção das espécies que, juntamente com a ervamate, caracterizam a vegetação local.

No faxinal surge o ator denominado de faxinalenses, que requer alguns apontamentos iniciais, principalmente diante da amplitude característica de tais conceitos e das questões levantadas pelo tema.

Os faxinalenses podem ser considerados como sujeitos pertencentes a um grupo distinto no âmbito dos chamados povos tradicionais. Além disso, habita, atualmente, uma área reconhecida, geograficamente, como Região dos Pinheirais.

Como mencionado anteriormente, distingue-se o Sistema de Faxinal pelo uso coletivo da terra para a criação de animais. De fato, pode-se dizer que a conservação de certo espaço para a criação de animais pertencentes a pessoas que não são as proprietárias legais da terra pode ser uma das suas características básicas.

Campigoto cita ainda que (2010, pg.76)

vários cientistas sociais e sócio-ambientalistas insistem na singularidade cultural e histórica deste sistema e, então, iniciam-se certos desafios para a escrita da história destes povos na perspectiva cultural. Afirma-se, por exemplo, tratar-se de agrupamentos humanos instituindo territórios sociais ou que podem ser classificados como povos tradicionais, ou ainda, podem ser

considerados sob a categoria de comunidades performáticas e assim por diante.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), o produtor rural sentindo a necessidade de complementar sua renda, por ter perdido muito espaço, com o passar dos anos, para grandes indústrias agrícolas, sentiu a necessidade de incrementar a renda familiar, agregando valores aos seus produtos, já que existe interesse dos moradores dos grandes centros urbanos, conviver com a natureza e com o modo de vida dos moradores rurais, suas tradições, costumes e as diversas formas de produção.

Oliveira fala que (2008, p. 81)

A cultura desse meio rural traz em seu bojo resquícios da nossa colonização, a mescla de várias etnias e diferentes influências culturais. Quando isso é reconhecido dentro de propriedades rurais, as mesmas adquirem um diferencial, podendo vir a se constituir em um produto turístico autêntico.

A própria localização do faxinal já poderia se configurar como um recurso turístico. Porém, a soma das particularidades da vida em comunidade presente neste tipo de comunidade, juntamente com o meio natural em que se localizam, potencializa ainda mais as possibilidades de se desenvolver o turismo. (OLIVEIRA, 2008)

O Sistema Faxinal (IMAGEM 01) é uma das modalidades de uso coletivo da terra existente no Paraná, de forma expressiva, como organização rural, na primeira metade do século XX, quando aproximadamente um quinto desse território era faxinal (CHANG, 1988).

IMAGEM 01 – O FAXINAL, TERRAS DE PLANTAR, TERRAS DE CRIAR



Fonte – Livro Nerone, 2015.

Hoje esse sistema é encontrado em menor relevância no meio rural, especificamente na região centro-sul do Paraná, restando apenas em algumas a denominação de 'faxinal'.

É relevante definir a Sistema Faxinal e diferencia-lo do termo faxinal: faxinal geralmente é usado em algumas regiões do Paraná para designar um tipo de vegetação que inclui: o pinheiro, a erva-mate, imbuia, canela, murta<sup>1</sup> e outras espécies, já o Sistema Faxinal é uma forma de organização rural que apresenta os seguintes componentes: produção animal (no espaço coletivo, criadouro comum), e produção agrícola e extração da erva-mate, ambos ilustrado na IMAGEM 02 e no QUADRO 02).

---

<sup>1</sup> Murta: árvore pequena ( *Eugenia floribunda* ), nativa do Brasil, de folhas elípticas ou lanceoladas, flores brancas e bagas pretas, vermelhas ou amarelas, aromáticas, com polpa ácida e comestível.



IMAGEM 02 – O SISTEMA FAXINAL



Fonte Globo Rural, 2010.

No quadro 02 retrata em detalhes o que cada elemento do sistema faxinal representa:

QUADRO 02 – SISTEMA FAXINAL

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Casa da Família (A/B/C)</b> – Vive em áreas abertas comum de campo e florestas, chamada de faxinal. Não a cercas em tornos das casas, Pequenas hortas e pomares são permitidos.</li> <li>➤ <b>Extrativismo Florestal</b> – De baixo impacto, como o manejo da erva-mate e araucária, também faz parte da atividade do sistema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Animais</b> – Como porcos, galinhas, cavalos e vacas são criados soltos, consumindo o pasto do terreno e podendo transitar até a cerca que separa o faxinal dos cultivos agrícolas.</li> <li>➤ <b>Do lado de fora do Faxinal (lavoura da família A/B/C)</b>– As famílias plantam várias culturas, como feijão e milho, para auto consumo e comércio local.</li> </ul>
---	---

Fonte Globo Rural, 2010.

Na presença deste cenário do Faxinal, a uma legislação do governo do estado do Paraná que reconhece a importância das comunidades faxinalenses para a conservação dos recursos naturais em 1997, através do Decreto nº 3455/97. Sendo está descrita:

Art.1º Ficam criadas no Estado do Paraná, as Áreas Especiais de Uso Regulamentado - ARESUR, abrangendo porções territoriais do Estado

caracterizados pela existência do modo de produção denominado “Sistema Faxinal”, com os objetivos de criar condições para a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes e a manutenção do seu patrimônio cultural, conciliando as atividades agrosilvopastoris com a conservação ambiental, incluindo a proteção da Araucária angustifolia (pinheiro-do-paraná)  
(GOVERNO DO PARANÁ, DECRETO Nº 3455/97)

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2015), a ARESUR é uma espécie Unidade de Conservação de Uso Sustentável<sup>2</sup>, própria do Paraná, que tem como objetivo proteger e desenvolver as comunidades faxinalenses. Os municípios que têm comunidades faxinalenses em seu território podem receber ICMS Ecológico para investir no desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Pode-se ressaltar que a manutenção de seus costumes, sua cultura depende claramente da preservação do Sistema Faxinal.

É relevante esclarecer, que está descartada qualquer pretensão de se obter, nessa perspectiva, uma visão total da cultura ou da história dos faxinais, mas pesquisar e relatar a possível integração do turismo na localidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo, que poderá servir como um atrativo turístico para os possíveis demanda de turistas que poderá se interessar a vir a conhecer este tipo de sistema de se viver.

### 3.2 TURISMO NO MEIO RURAL

Analisa-se que desta do século XX vem surgindo conceitos de turismo, mas o mais simples de compreensão seria que o turismo nada mais é que a fuga da rotina diária do trabalho, conduzindo ao lazer e as viagens sejam elas em famílias ou individualmente. Ignarra (1998, p. 15) fala que a atividade turística está associada com o deslocamento pela necessidade de determinar relações com outras civilizações fomentadas pelo comercio, ou seja:

o fenômeno turístico está relacionado com as viagens, com a visita a um local diverso do residência das pessoas. Assim, o turismo em termos históricos se iniciou quando o homem deixou de se sedentário e passou a

---

<sup>2</sup> Unidades de Uso Sustentável: são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas desde que praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos esteja assegurada. (BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015)

viajar principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos.

Observando que a atividade turística no momento ainda não ocorre no objeto de estudo desta pesquisa, o faxinal do Marmeleiro de Baixo, é inexorável conhecer o que é um recurso turístico e suas características e elementos que são essenciais para indicação de futuros atrativos que iram estabelecer a oferta turística de um determinado destino. De acordo com Dias (2005) um recurso turístico pode ser definido como todo elemento (natural ou cultural) capaz de por si mesmo ou, em combinação com outros, gerar deslocamento turístico. Incluem-se nesta categoria o clima, a paisagem, os parques naturais e temáticos, manifestações folclóricas e todo o patrimônio natural e cultural.

Maganhotto (2006, pg.26) defende que:

O turismo em áreas naturais, possibilitou a valorização do meio e cotidiano rural, surgindo como alternativa de complementação de renda às comunidades rurais, conseqüentemente, o turismo rural atingiu consideráveis índices de crescimento nos últimos anos. Geralmente de modo extensivo a expressão turismo rural é empregada a qualquer atividade turística no meio rural.

O turismo no meio rural entende-se como aquele turismo que tem como cenário o espaço rural para atividades de lazer e fruição em contato com a natureza e com as populações locais e suas práticas culturais. (ALMEIDA, 2010). Já para Candiotto (2010) 'quando se fala em turismo no meio rural, estão incluídas, portanto, todas as modalidades turísticas praticadas nesse espaço, independentemente da motivação e das atividades envolvidas'. Deste modo se destacam diferentes segmentos que comumente são praticadas nestes espaços, como roteiros gastronômicos, esportes de aventura, eventos religiosos e atividades culturais.

O Ministério do Turismo (2003) define o turismo rural como: o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Para Campanhola e Silva (2000, p.147)

“O turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.”

Deve-se ainda ressaltar que a atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos. (EMBRATUR, 2001)

Com isso o turismo no meio rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor, que consegue vender serviços de hospedagem, alimentação, entretenimento, além de produtos in natura (frutas, verduras, ovos) produtos beneficiados (compotas, queijos, e artesanatos).

Segundo a EMBRATUR (2001) o turismo no meio rural proporciona alguns benefícios que são: conservação dos recursos naturais, reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza, geração de novas oportunidades de trabalho, melhoramento da infraestrutura de transporte, comunicação, saneamento, temos ainda a integração do campo com a cidade, promoção da imagem e revigoração do interior, e por fim resgata a autoestima do campesino.

Os autores Almeida e Riedl (2000) falam que o turismo rural é conhecido como a atividade turística que ocorre na zona rural integrando a atividade agrícola pecuária à atividade turística, contudo o turismo pode proporcionar aos proprietários rurais, forma de alternativa de renda. Para isso faz-se necessário um bom planejamento como também uma boa gestão, para utilização dos recursos que serão destinados a atividade turística rural, para atender a contento o consumidor que busca pelo serviço no meio rural.

Conforme Salles (2006) pode se afirmar que no meio rural existem atrativos que podem atender os turistas de forma satisfatória, seja na parte cultura rural, na gastronomia, a história local e as tradições familiares, os costumes, o modo de vida em si. Sendo assim, a uma necessidade de um planejamento conciso a atividade turística para atender a comunidade local, como também o consumidor que busca pela atividade turística nesse meio.

Nesta abordagem o conceito de turismo no meio rural a autora Tulik (2003) coloca que toda forma de atividade turística no meio rural, como exemplo: quando o turista vai para o meio rural, prática ciclismo, rapel, arvorismo, e outras atividades que não estão diretamente ligadas às atividades tradicionais do campo, como: ordenha, cavalgada, gastronomia rural. Assim os turistas quando estão praticando

turismo de aventura, ao mesmo tempo praticam o turismo em áreas rurais. Ainda para a autora, além dos exemplos colocados acima, o turismo no espaço rural também é utilizado para designar o produto turístico no meio rural.

Outros autores brasileiros, como Silva et al. (1998), julgam ser mais apropriado referir-se à totalidade dos movimentos turísticos que se desenvolvem no meio rural com as expressões turismo no meio rural ou turismo nas áreas rurais. Propõem que a expressão turismo rural seja reservada para aquelas atividades que, em maior ou menor grau, se identifiquem com as especificidades da vida rural, seu habitat, sua economia e sua cultura. Para esses autores, turismo rural é 'uma atividade que se identifica com as especificidades da vida rural, seu habitat, sua cultura'. Vários autores interessados nesse segmento específico, como Oliveira (2001, p.10), Araujo (2000, p.31) e Tulik (2003), entre tantos outros, aceitam essas ideias.

### 3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO RURAL

O espaço rural sendo rico em recursos naturais com traços peculiares, tais componentes viabilizam a execução de diversas atividades ligadas ao turismo. Assim o Ministério do Turismo (2010) posiciona que aos poucos, o agricultor vem deixando de ser somente um produtor de matéria-prima e percebe a possibilidade de desenvolvimento de atividades não-agrícolas, onde se encaixa o turismo como uma outra fonte de renda.

Segundo Brasil (2010), os turistas estão cada vez mais em busca de lugares onde as paisagens que expressam características naturais e culturais próprias e onde os residentes apresentem um estilo de vida diferente daquele dos visitantes.

O espaço rural usualmente conectado a população urbana à qualidade de vida representa para o turista uma oportunidade de contato com paisagens, e a experiência de modo de vida diferente dos encontrados nos centros urbanos.

Coelho fala que (2016, pg. 19)

Sendo assim o espaço rural pode ser bem aproveitado para o turismo. Não só as propriedades em si mais também todos os atrativos e produtos existentes no campo podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade de renda extra para os moradores locais. Dentre esses naturais, culturais e as atividades agropastoris presentes no espaço rural se destacam; os saberes e fazeres locais; a gastronomia de modo geral com

as bebidas e alimentos in natura, peixes, frutas, legumes, verduras orgânicas, vinho, doces, mel, pães e embutidos entre outros produtos produzidos na propriedade.

Conforme o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) as práticas comuns à vida campesina, como o manejo de criações e o cultivo da terra, as manifestações culturais, a culinária e a própria paisagem, passam a serem consideradas importantes componentes do produto turístico rural e valorizadas por isso.

É importante salientar que, além dos recursos turísticos do espaço rural que podem ser utilizados pelos turistas, é primordial identificar se o local apresenta infraestrutura básica, permitindo a localização e acesso e a permanência do turista em determinado destino turístico.

De acordo com Okada (2001) apresenta os elementos que podem compor a oferta turística no espaço rural, que são as seguintes: Características da propriedade; acessibilidade; infraestrutura básica; infraestrutura e serviços de apoio; e atrativos turísticos existentes.

No QUADRO 03 traz amostras de atividades turísticas existentes no espaço rural, propriamente dito com os distintos segmentos do turismo que podem ser praticados nestes espaços. Os dados descritos neste quadro foram selecionados a partir do Ministério do Turismo (BRASIL 2015, 2010); Paes Luchiari *et al* (2007); Klein (2012); Revista Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar (Brasil, 2006) e Coelho (2015).

QUADRO 03 - ATIVIDADES TURÍSTICAS PRATICADAS NO ESPAÇO RURAL

SEGMENTOS	ATIVIDADES PRATICADAS
<b>Agroturismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferece a oportunidade para o turista acompanhar a produção de produtos agrários.</li> <li>- Doces, geleias, pães, café, queijos, vinhos, aguardentes.</li> <li>- Ou vivenciar o dia-a-dia da vida rural, por meio do plantio, colheita, manejo de animais, consumindo os saberes e fazeres do campo.</li> <li>- Abrange as atividades que envolvem a integração do homem com os animais para desempenho de alguma lida no campo ou para fazer, esporte e aventura.</li> <li>- Cavalgadas, campeadas, comitivas, tropeadas, ou outras denominações regionais; e os passeios de carroça.</li> </ul>
<b>Turismo Rural na Agricultura Familiar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de cultivo combinados ou não com as criações de animais, nos quais as relações ecológicas e humanas devem ser consideradas.</li> <li>- Agricultura orgânica, sistemas agroflorestais, manejo florestal etc.</li> </ul>
<b>Turismo Gastronômico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consumo de bebidas e alimentos in natura (frutas, legumes, verduras orgânicas, vinho, doces, mel, pães, embutidos, e outros produtos produzidos na propriedade visitada;</li> <li>- Participação nos processos de produção de alimentos artesanais.</li> </ul>
<b>Turismo de</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de interação com a natureza, que incentivem o comportamento social e ambientalmente responsável, como o Rafting, rapel, caminhadas, cavalgada, trilhas, Observação de fauna (pássaros, borboletas, peixes) e da</li> </ul>

<b>Aventura</b>	flora (espécies vegetais nativas, parques, etc) estão entre as possibilidades.
<b>Turismo de Eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eventos culturais: que retratam as características da comunidade atividades destinadas a proporcionar a vivência dos aspectos culturais mais significativos da região para fins de conhecimento, contemplação entretenimento,</li> <li>- Eventos religiosos: manifestações populares acontecimentos ou formas de expressão relacionadas à música, à dança, ao folclore, aos saberes e fazeres locais, às práticas religiosas ou manifestações de fé. Rodas de viola, crenças, rezas, missas entre outros.</li> <li>- Competições características do meio rural, como rodeios, jogos e disputas competitivas, corridas a cavalo, prática de ciclismo.</li> </ul>
<b>Turismo Rural Pedagógico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de cunho educativo que auxiliam no processo ensino aprendizagem, promovidas por escolas e realizadas pelos respectivos grupos de estudantes.</li> <li>- Aulas práticas interpretativas do ambiente, palestras informativas, vivências e experiências variadas nos ambientes visitados.</li> </ul>

Fonte: Ministério do Turismo (BRASIL 2015; 2010); Paes Luchiari *et al* (2007); Klein (2012); Revista Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar; e Coelho (2015).

Os dados informados no QUADRO 03 proporcionam os diferentes recursos turísticos existentes no espaço rural, e devidamente as atividades praticadas. Vale ressaltar que o espaço rural possui peculiaridades originais que nem outro espaço possui, como por exemplo, a herança cultural da comunidade local, as belezas naturais, e a vida sossegada de se viver no campo, que proporciona um melhor estilo de vida inclusive para o bem estar, onde muitos visitantes procuram o equilíbrio da mente e do corpo, fugindo da agitação dos centros urbanos. Segundo Dias (2006) esta procura pode vir a favorecer ao resgate dos costumes por parte dos moradores que ali residem.

No espaço rural existe um recurso turístico apreciável para o turismo, que são as comunidades faxinalenses. No capítulo a seguir tratará sobre alguns exemplos onde o turismo teve papel significativo perante estas comunidades.

### 3.4 ESTUDOS RELACIONADOS AO TURISMO EM ÁREAS FAXINALENSES

Nos últimos anos a atividade turística vem aumentando consideravelmente no Brasil e no mundo. Esse aumento tem levado um número cada vez maior de pessoas a procurarem áreas tanto no meio urbano, quanto no meio rural. Nestes termos Monteiro (2013, pg. 187,188) defende:

Dentro do novo contexto da pós-modernidade, nota-se que há um interesse também crescente pela fuga das áreas urbanas e pela busca de espaços que apresentem um contato maior com elementos naturais e que permitam vivenciar uma cultura diferenciada. Isso tem trazido uma valorização

bastante grande para as comunidades tradicionais, que passam a ganhar visibilidade e recebem cada vez mais atenção por parte de políticas públicas e estratégias para desenvolvimento local.

No Brasil a algumas áreas que se utilizam do uso coletivo da terra denominados povos tradicionalistas, que são: as terras de Índios; Comunidades Remanescentes de Quilombolas, Comunidades Ribeirinhas, entre estas está a comunidade objeto deste estudo, a Comunidade Faxinalenses, ou Sistema Faxinal, onde mostrará alguns exemplos de propostas trazidas e implantadas pelo turismo.

Em um dos estudos voltados ao turismo em faxinais, aponta-se o de Lemes (2009) denominado Turismo comunitário e populações tradicionais: o caso do Faxinal Barra Bonita no município de Prudentópolis – PR, que apresenta a atividade turística de base comunitária como um elemento que pode contribuir para a valorização dos Faxinais, além de representar uma fonte de renda alternativa.

Quanto ao desenvolvimento da atividade em faxinais, Lemes (2009) fala que a atividade turística poderia vir a ser um elemento a contribuir para a conservação dos Faxinais, mas que para isso ocorrer, é necessário entender como tornar possível uma união positiva do turismo com os faxinais.

Assim sendo o planejamento da atividade turística no espaço rural requer ênfase, devido às diversas transformações positivas e negativas que a mesma pode acarretar. O mesmo autor ainda declara que:

Diversos recursos turísticos demonstraram a grande potencialidade da comunidade faxinalense de Barra Bonita para o desenvolvimento da atividade turística. Entre os recursos naturais, destaca-se a vegetação, a flora e fauna características da região, além das cachoeiras, cavernas e rios. Entre outros recursos culturais, tem-se a gastronomia, a cultura ucraniana e vida em comunidade. (LEMES, 2009, p.91-92)

Com a industrialização no campo foi aumentando e outras atividades de serviços que previamente estavam voltadas para as áreas urbanas, passam a procurar novas possibilidades no campo. Segundo Monteiro (2013, pg.177)

O turismo começa a voltar-se para essas áreas impondo, até certa medida, uma transformação do seu conteúdo e do seu espaço. As áreas de comunidades tradicionais passam a ser incorporadas dentro de projetos turísticos e seu modo de vida passa a ser valorizado como “mercadoria turística”. No Paraná, algumas áreas de Faxinais passam a figurar como atrativos turísticos.



Temos o estudo de Silva (2012) com a denominação 'Diagnóstico da potencialidade turística da propriedade de Faxinal Dérevo, na comunidade Papanduva de Baixo do município de Prudentópolis – PR ', onde o sentido é diagnosticar a potencialidade turística da propriedade Faxinal Dérevo. Segundo Silva (2012) a propriedade conta com recursos turísticos significativos como: trilhas ecológicas que propiciam o contato dos visitantes com a natureza, a oferta de alimentos produzidos na propriedade, possui também um museu o qual conta com acervo histórico da própria família e dos demais moradores da comunidade.

Silva (2012, p. 40- 41) enfatiza que a:

principal motivação dos turistas irem até a propriedade, por ser algo que a sociedade urbana não está acostumada, e o modo de criação sem cerca alguma em que se pode soltar os animais pela manhã e pelo entardecer é possível vê-los voltando para as suas casas. E o modo de convivência entre os moradores do faxinal, de troca favores e a disposição para ajudar uns aos outros é o diferencial.

É possível dizer que o turismo em comunidades faxinalenses ainda encontra-se em processo de desenvolvimento, no momento ainda não consta nem uma comunidade existente que possua a sua economia embasada apenas na atividade do turismo. Entretanto é provável que, se houver o planejamento e organização, a atividade turística pode vir a auxiliar nas adversidades da economia, social e ambientais dessas comunidades faxinalenses.

## 4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

### 4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS

Data do século XVII as primeiras entradas no município de Rebouças, foram feitas por bandeirantes paulistas. Essas expedições, que desbravaram a região sul do Paraná em demanda dos Campos de Palmas, tinham como objetivo exploração do ouro que diziam existir em grande quantidade no morro Biturona onde as lendas da época situavam riquezas maravilhosas. Rebouças é o produto dessas expedições, através dos primeiros povoados dos Campos de Palma.

A povoação teve início no lugar conhecido por Butiazal por volta de 1902, transferida para o local onde hoje se encontra edificada, com denominação de Rio Azul. Ficou sob a jurisdição do termo de São João do Triunfo, então integrada a comarca de Palmeira.

Somente entre os anos de 1902 e 1904 foi quando as pontes de trilhos da Estrada de Ferro São Paulo Grande Railway (hoje Rede de Viação Paraná – Santa Catarina) atingiram as proximidades de Rio Azul, o distrito passou a denominar-se Antônio Rebouças, em homenagem ao engenheiro orientador dos trabalhos de construção da ferrovia.

O Município surgiu a 32 de março de 1930, ainda sob a denominação de Antônio Rebouças, que conservou até 1943, quando teve seu nome simplificado para Rebouças, por já existir distrito homônimo. (IBGE, 2016)

Na data de 21 de setembro, comemora-se a emancipação política do município de Rebouças, com desfile cívico com a participação das escolas do município, entidades em geral, e a noite ocorre o Baile dos Amigos, com a participação de pessoas que não residem mais no município, mas que nesta data comemorativa faziam questão de participar, para relembrem o passado e visitar os familiares que ainda residem no município. Na semana que antecedia o aniversário do município realiza-se também o festival de música sertaneja e popular brasileira, onde filhos da terra em uma categoria, e na outra categoria cantores de todas as cidades vizinhas, e cantores de outros estados participavam. (Câmara Municipal de Rebouças, 2016)

Na IMAGEM 03 o município de Rebouças vista aérea, onde se destaca a Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, e a esquerda o salão paroquial, onde ocorre a

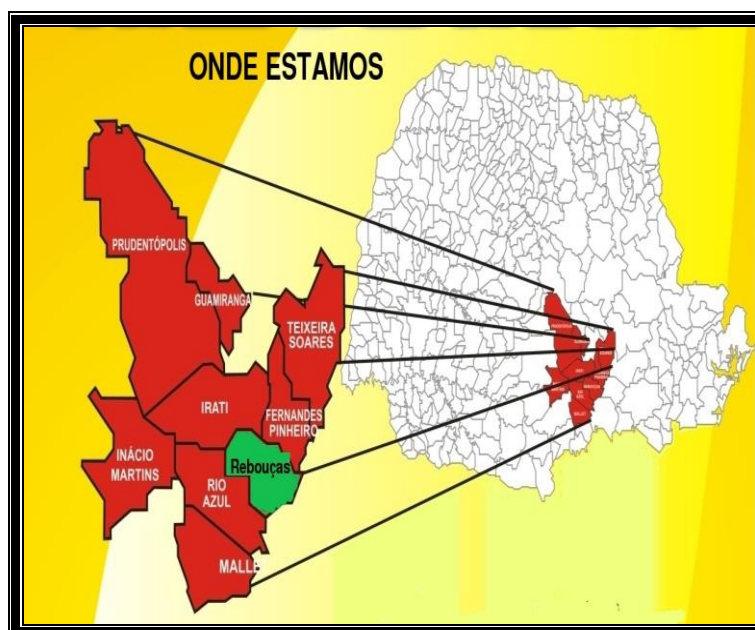
tradicional festa do Padroeiro Bom Jesus, festejado no dia 08 de agosto dia do Padroeiro.

IMAGEM 03 – MUNICÍPIO DE REBOUÇAS



Fonte: Prefeitura Mun. Rebouças (2013)

IMAGEM 04 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS



Fonte: SEED Paraná (2015)

O município de Rebouças está localizado na região Centro Sul do Estado do

Paraná, os municípios limítrofes são: Fernandes Pinheiro, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Rio Azul e Irati, como mostra a IMAGEM 04. As coordenadas geográficas do município Latitude: 25° 36' 22" Sul Longitude: 50° 41' 37" Oeste.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Rebouças conta com uma população até o ano de 2010 de 14.176 (quatorze mil, cento setenta e seis) habitantes; e com a estimativa para 2015 de 14.869 (quatorze mil, oitocentos e sessenta e nove) habitantes, sua intenção em área é de 481,840 km<sup>2</sup>. Índice do IDHM (Índice Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,672 no ano de 2010, o gentílico é reboucense. (IBGE, 2016).

A IMAGEM 05 trata-se do portal de acesso à cidade que está sendo edificada no trevo principal de acesso a cidade, sentida saída para o município de Irati.

De acordo com a administração atual, o projeto arquitetônico foi idealizado com enfoque histórico-cultural reboucense. Buscou elaborar um projeto que abarque a lembrança do início da colonização de Rebouças, por meio da estrada de ferro e a estação de trem que foi um marco na história. Por isso o portal deverá constar adornos e motivos que relembram uma estação de trem (relógio e sino), característicos desses locais, além de remeter a lembrança de que Rebouças é conhecida como a 'capital da amizade'.

É um projeto bonito e inovador, e que certamente irá contribuir para preservar as origens do município, além de ser um belo cartão de visita para quem passar pela BR 153, que margeia a área urbana.

IMAGEM 05 – PORTAL DA ENTRADA DO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS



Fonte: Prefeitura Municipal de Rebouças (2016)

Um fato curioso sobre o município de Rebouças, é que ocorreu o mapeamento em 2009 pelo Movimento Aprendiz da Sabedoria (Masa) identificou as 133 benzedeadas, sendo aprovado à lei nº Lei Municipal 1.401/2010 que reconhece as benzedeadas. Rebouças é o primeiro município do país a oficializar a prática de benzedeadas, curadores, 'costureiro de rendiduras' ou 'machucaduras'. (G1, 2012)

No próximo subcapítulo a pesquisadora descreve sobre a história do Faxinal do Marmeleiro de Baixo, a qual será a protagonista deste trabalho acadêmico.

#### 4.2 HISTÓRICO DA LOCALIDADE: FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO

O município de Rebouças é uma cidade típica do interior do Estado do Paraná. Nerone (2010, pg.68) salienta que:

certamente a ocupação territorial do interior do município de Rebouças, do meio rural, ocorre num processo de fuga de pessoas que se embrenhavam pelo sertão, escapando das tão temidas revoluções como a Revolução Federalista,... por outro lado a Guerra do Contestado, ocorrida entre o Paraná e Santa Catarina nos anos de 1912 a 1916 ... também pode ter sido responsável pela dispersão e consequente fixação de moradores em Marmeleiro .... Imagina-se que pessoas fugindo desse conflito vieram para a região de Rebouças e consequentemente ocuparam também a região do Faxinal do Marmeleiro de Baixo.

A comunidade de Faxinal do Marmeleiro de Baixo é distante a 15 quilômetros da sede do município de Rebouças, com área 556,60 (quinhentos e cinquenta e seis hectares e seis mil metros quadrados). A exploração da erva-mate é considerada como um dos fatores econômicos determinantes, visto que, ainda em 1972, 40% das matas eram constituídas de pinheiro, erva-mate e outros arbustos, compondo a paisagem típica dos faxinais, nos quais a erva-mate continua a ser exploradas na atualidade. Como mostra a IMAGEM 06.

IMAGEM 06 – PAISAGEM TÍPICA DO FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO



Fonte: Lívio Nerone, 1992.

Ainda segundo a autora a concepção de modelo faxinal, é que a terra é dividida em duas partes, segundo a composição da paisagem: uma destinada à criação solta (terras de crias) e outra para a plantação (terras de lavoura). Definem-se os pilares produtivos do sistema, separando-se essas áreas com uma cerca coletiva, construída pelos ancestrais dos grupos faxinalenses.

Portanto, o Sistema Faxinal consiste em um conjunto articulado entre as terras de criar e as de plantar, envolto por um arcabouço cultural que tem por eixo o criadouro comum.

Na investigação dos componentes no sistema histórico das terras de criar e plantar de Marmeleiro de Baixo surge os atores sociais com relação da identidade e memória do faxinal, destacando os eventos passados, documentalmente em um registro de nascimento da comunidade, sendo escolhido o ano de 1928, onde foram captados através de fotos e registros de testemunhos de um tempo e de histórias de vida dos que ali viviam. (Nerone, 2015)

Estes atores sociais, neste período têm seus nomes registrados na listagem de proprietário de terra que, em consenso, decidem instituir nas suas terras particulares o criadouro comum.

Nerone (2015, pg. 93) fala que:

A instituição de um espaço coletivo, naquele momento, apresentava-se como uma solução para os problemas da comunidade emergente. Aqueles

proprietários de terras fixas, assim, suas contribuições individuais, usando a medida de braça, e as formalizam através do registro oficial<sup>3</sup>,.....as porções individuais variariam de 3 a 490 braças<sup>4</sup>, correspondendo um total de 5.584 braças. Eram propriedades particulares colocadas para uso comum,.....esse ato não nasceu do caso, mas teve como fundamento uma experiência ancestral. Ao contribuírem a área de uso comum, os referidos proprietários reconheciam publicamente a organização desse espaço como fixo e delimitado para terra de criar.

A autora ressalta ainda que houve uma concordância com a ideia da instituição-eixo da comunidade do Sistema Faxinal era o criadouro comum, com isso proporcionou uma adequação de forma democrática com a participação de todos os moradores, proprietários ou não de áreas maiores ou menores, em um sistema no qual todos os direitos seriam iguais em relação ao uso do espaço comum para a criação de animais. Onde no QUADRO 04 a seguir conta quem foram os pioneiros do Faxinal do Marmeleiro e suas respectivas braças (alqueiras) que lhes pertencia.

QUADRO 04 – PIONEIRO DO FAXINAL DO MARMELEIRO

NOME	BRAÇAS	NOME	BRAÇAS	NOME	BRAÇAS
Gabriel José Rodrigues	114	Transposição	2.369	Transposição	5.195
Antonio Felipe dos Santos	47	Benedicto Relimo Ferraz	265	Augusto Angelo de Deus	33
Allexandre Seraphim da Rosa	5	José Vieira da Rosa	490	Domario Angelo de Deus	33
Benedicto de Lima Santos	12	Antonio Vieira da Rora	105	Lourenço Prestes	22
Paulino Francisco de Lara	18	Jose de Lara	116	Leopoldo Seraphim da Rosa	12
Bazilio da Paula Linhares	67	Joaquim Ingles	58	Francisco Bittencourt	35
Antonio Luiz Quintiliano	31	Francisco A. Ingles	220	Francisco Mathias	70
Antonio Luis de Souza	385	Manoel Bernardo	110	Joaquim Marques	20
João Vicente de Lima	25	Jose Lourenço	152	Hypolito Ferreira do Nascimento	6
João Alves de Sousa	203	Antonio Bonifácio de Toledo	165	Juvenal Felipe dos Santos	6
Enelydes Beltrão de Toledo	195	Jose Beltrão	490	Jose Fabricio Quintiliano	6
Oteclin Ferreira dos Santos	252	Ricardo Beltrão	200	Herdeiros de Silvio Machado	50
Armando Ferreira de Lara	2	Joaquim Soares	15	João da Cruz e Oliveira	20
Henrique Francisco	190	Alfredo Sanerbién	5	Jose Marques dos Santos	33

<sup>3</sup> Registro efetuado na Câmara Municipal de São João do Triunfo, em 1928.

<sup>4</sup> Braças medida brasileira antiga: cinco mil braças quadradas correspondem a um alqueira (São Paulo): 24.200m<sup>2</sup>, conforme decreto nº 63.233 de 12/9/1968.

Lourenço					
Jose Ignácio da Silva	3	Mathias Soares	15	Herdeiros de Nicolau	11
Joaquim dos Santos Lima	100	Herd. De Custódio H. de Deus	235	Herdeiros de Custódio Sanerbién	7
Manoel Domingues da Silva	395	Herd. De Patrício dos Santos	80	Antonio Domingues da Silva	15
Belarmino Ferreira	225	Antonio Generozo	5	Benedicto Sebastião Machado	10
Geronimo Ferreira Bueno	100	Antonio Esersim	100	<b>Total Geral</b>	<b>5.584</b>
<b>Total Parcial</b>	<b>2.369</b>	<b>Total Parcial</b>	<b>5.195</b>		

Fonte - Câmara Municipal de São João do Triunfo. Terras de Cultura e Terras de Criar – 1928.

A organização formal, manifestada em 1928, provavelmente surgiu da organização informal da comunidade, em vista que, até o ano de 1991<sup>5</sup>, eram de natureza consuetudinária as normas que regeram o criadouro comum de Marmeleiro e das demais comunidades do Sistema Faxinal do município. Segundo Nerone (2015), as normas que regulavam as terras de criar, até então eram baseadas nos costumes, passaram a ser escritas, em uma tentativa de fortalecimento interno e asseguramento do sistema cultural da comunidade, que nesta época contava com 180<sup>6</sup> famílias em uma área de 240 alqueiras.

A morada rural mais abastada era formada de várias construções: a casa grande, a cozinha de chão, o paiol utilizado para guardar os mantimentos como o milho, e feijão e o arroz com casca, a casa do monjolo, a casa do forno, a casa do carro onde se guardava a carroça, o arado, a carpideira, a grade e os demais instrumentos de trabalho na roça, a estrebaria e o galinheiro. Ainda tinha o quintal, o jardim, o mangueirão onde os porcos ficavam soltos.

O conjunto da propriedade geralmente era entrecortado por um rio, onde era represado, formando um açude, e por um tanque que, através da bica, que fornecia a água para lavar roupa, para mover o monjolo onde era produzida a farinha de milho, alimento este básico na cozinha faxinalense. (Nerone, 2015)

As casas eram, geralmente de madeira, com as cercas também de madeiras com finas ripas enfileiradas, como nos mostra a IMAGEM 07.

<sup>5</sup> Data que marca o registro, no Cartório e Rebouças, da instituição do criadouro comum de Marmeleiro de Baixo, com suas normas de funcionamento escritas, e reação dos moradores participantes.

<sup>6</sup> Em 1994, a população era de 186 famílias, e estas eram constituídas por aproximadamente 900 pessoas.



IMAGEM 07 – CASA DE MADEIRA EM FAXINAL DO MARMELEIRO



Fonte: Livio Nerone, 1992.

Nas casas da região era comum existir a cozinha de chão, a qual era chamada por este nome por ser de chão de terra batida. Eram ali que as pessoas se aqueciam no inverno, em volta do fogo, às crianças estouravam pipocas na cinza, assavam pinhão, era defumado o toucinho, a linguiça e a carne de porco; lá também estava o forno de azar o pão caseiro e torrar a farinha de milho.

A cozinha de chão significava um espaço social e cultural para as famílias, pois era ali que todos se reuniam homens, mulheres e crianças, onde corria o chimarrão de erva-mate cacheada, com água na chicolateira<sup>7</sup>, contavam-se os causos e alimentava-se a credence popular e as superstições.

Ao redor do fogo de chão era também cantadas músicas como Luar do Sertão, Tristeza do Jeca e Saudade do Matão; contavam-se as histórias de visagens, lobisomem, boitatá, mula-sem-cabeça, repertório este que assustava as crianças. Assim o papel da cozinha de chão no meio rural, marcou a transmissão da cultura oral.

Nerone (2015, pg. 101; 102) analisa o espaço das casas faxinalenses do interior do Paraná:

---

<sup>7</sup> Chicolateira: espécie de vasilha produzida e utilizada de forma artesanal. Era, geralmente, uma lata envolta por um arame que servia de cabo.

Destaca-se a importância do papel físico desses espaços. A área que rodeia a casa protege-a não só da chuva e do apodrecimento da madeira do corpo da casa, como também protege a família, separando-a do estranho, que é acolhido, mas permanece apenas no local, que é masculino por excelência. Ali são também recebidos os homens, os compadres, os camaradas. Os que trabalham na roça descansam nesse local, fazem a sesta, deitando-se estirados no assoalho da área, enquanto as mulheres recebem as visitas na cozinha ou na sala, que são os espaços femininos.

Já a cozinha de chão agrupa todas as pessoas que compartilhem do grupo, sem distinção de sexo ou faixa etária, homens, mulheres, jovens, crianças e visitas. Ao que tudo indica, foi significativo o papel da cozinha de chão na composição sociocultural da família faxinalense.

Dessa forma como na moradia dos faxinalenses há locais bem definidos, da mesma maneira são demarcados os espaços dentro e fora do faxinal, espaços estes de criação e das lavouras.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações apresentadas neste capítulo estão associadas á análise dos dados coletados na pesquisa a campo feito pela pesquisadora deste trabalho. Os subcapítulos 5.1 e 5.2 referem-se a expor as informações equivalentes a cada objetivo elaborado para a execução deste trabalho. O primeiro apresenta os apontamentos dos faxinalenses entrevistados que descrevem algumas transformações ocorridas ao longo do tempo na comunidade. No segundo subcapítulo tratará sobre o acesso e localização da comunidade de Marmeleiro de Baixo.

### 5.1 TRANFORMAÇÕES E POSICIONAMENTOS NA VISÃO DOS FAXINALENSES

Sobre a paisagem faxinalense considerado um dos diferenciais perante a outras paisagens no meio turístico, alguns dos entrevistados relata que apesar de novos moradores erguerem as cercas nas suas referidas propriedades, deixando o criadouro comunitário menor, ainda a uma quantia considerável de terra destinada ao mesmo, como podemos ver na IMAGEM 08, que referencia as caraterísticas ao criadouro comunitário nos dias atuais, na mata encontra-se: pinheiros, a erva-mate nativa, imbuia, canela, murta , e animais criados soltos.

IMAGEM 08 – PAISAGEM ATUAL FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO



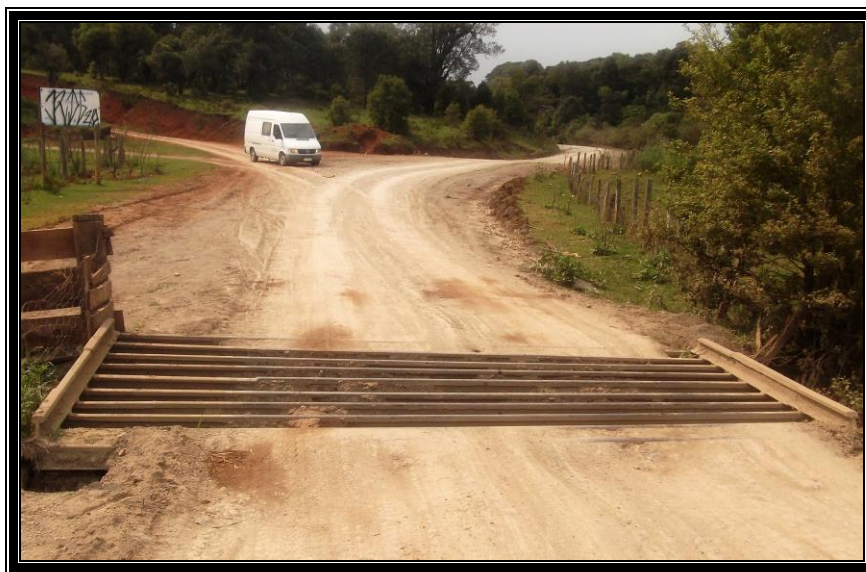
Fonte: arquivo pessoal, 2016

O senhor E. T. (2016) afirma que:

...na paisagem do Faxinal tinham-se antigamente muito animal solto no criadouro comunitário como, porcos, cavalos, vacas, cabritos, carneiros, galinhas, patos, mas que agora devido ao aparecimento de novos moradores nos últimos anos, que não aceitam o criadouro-comunitário, e fizeram as suas cercas, diminuiu consideravelmente o número de animais criados soltos...

Já na questão do mata-burro<sup>8</sup>, ouve uma mudança vultosa, pois segundo os moradores mais antigos do Faxinal, eram feitos da madeira tirada e produzido pelos próprios faxinalenses, agora é construído todo de ferro no modelo de trilhos de trem, como podemos ver na IMAGEM 09.

IMAGEM 09 – MATA-BURRO EM FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO



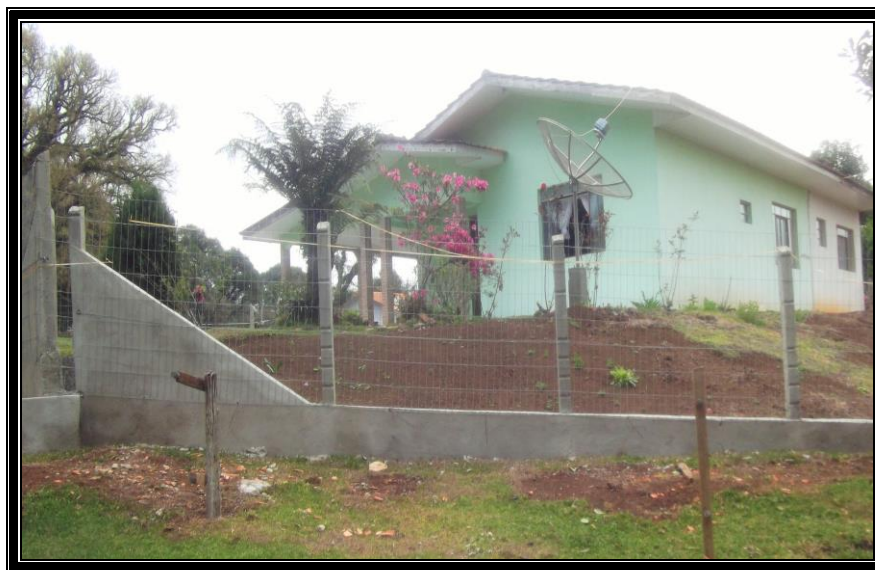
Fonte: arquivo pessoal, 2016.

No que diz respeito às casas e as cercas de antigamente eram todas de madeira, como já citado no capítulo anterior. Na época atual são poucas as casas de madeiras, a grande maioria é de alvenaria com cercas de arrame e palanque de concreto, como podemos ver na IMAGEM 10.

---

<sup>8</sup> Mata-burro: estrutura de ponte feita de trilhos de ferro, visando dificultar a passagem dos animais para as terras de plantio, caracterizando-se como o início e término do criadouro comunitário.

IMAGEM 10 – CASA ATUAL FAXINALENSE



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

Segundo a faxinalense A. R.T. (2016) moradora da casa a cima citada, conta que:

mora no Faxinal do Marmeleiro de Baixo a cerca de cinquenta, desde de criancinha, antigamente a vida era mais sofrida no Faxinal, pois era uma vida de trabalho na roça, saia de casa ainda de madrugada e voltava na calada da noite, o que comia era o alimento que se produzia na roça; agora a vida é bem melhor, confortável, temos energia elétrica, água encanada, ônibus para ir a cidade, eu ainda tenho outra renda que é a produção de pães para as escolas, e que morar no Faxinal é um privilégio, não trocaria lugar nem um no mundo, pelo tranquilidade e a paz de ver os animais soltos, e respirar ar puro vindo da mata.

Dentre algumas outras recordações dos moradores em suas originalidades do faxinal, cita que: lugar bom de viver, ainda continua sendo, as casas eram feitas de madeira; e cercas eram constituídas também de madeira em formato de finas ripas em fileiras, estas ripas eram produzidas pelos próprios moradores, e o local destinado ao criadouro comunitário era bem maior do que é nos tempos de agora que são cercas de tela com arame farpado e palanques feitos de concretos, e as casas em alvenarias, restando poucas totalmente de madeira. (D. G. R., 2016)

As histórias que ouvimos são de que as pessoas trabalhavam trocando dias de serviços por alimentos, ou alimentos por outros alimentos, a lei da troca. (M. R. 2016)

Era mais sofrida, pois trocavam o que produzia (bruto) por produtos já processados, exemplo: milho por fubá, banha crioula por compras no comércio local. (N.T., 2016)

A maioria dos faxinalenses citam as benzedeadas, como uma figura antiga e muito respeitada na comunidade, a senhora A. C. W. conta que quando alguém da família ficava doente, primeiro se levava a benzedeadas, e que quase sempre era resolvido com remédios feitos com ervas medicinais por ela mesma, só quando o caso não melhora-se, coisa que era muito raro acontecer, que se procurava um doutor na cidade. (A.C.W., 2016).

Pode-se notar que houve uma mudança significativa no Faxinal, à originalidade está se perdendo ao passar dos anos. Questionado sobre caso o Faxinal não existisse mais, os faxinalenses entrevistados citaram que: 'seria um lugar sem importância para a comunidade; deserto sem a natureza e ar puro; vai ter muita dificuldade para o pequeno produtor sobreviver com isso muitos iriam embora para a cidade'. (E.T., 2016). 'Seria tudo plantação, seria ruim, sem a mata nativa, onde os animais iriam viver?'. (D.R., 2016)

Outro faxinalense cita que: 'Para o pequeno produtor seria ruim se acabasse, já o grande produtor ficaria feliz sem o sistema faxinal aumentaria suas áreas para o plantio'. (S.T., 2016).

Na maioria dos entrevistados não imagina a comunidade sem o sistema faxinal, é provável que esta percepção seja devido às vantagens que o sistema oferece como a criação de animais a solta podendo ser uma forma mais econômica, o uso comum da terra e o modo de vida típico de um faxinalense.

Apenas uma faxinalense cita que sem o Sistema Faxinal:

atualmente seria bem melhor, pois cada um mandaria em sua propriedade, sem ter terceiros ganhando em cima de proprietários, e que os animais soltos também prejudicam o meio ambiente, como novas plantas nativas que poderiam se desenvolver, mas os animais comem ou quebram, e tem a questão da água, fica prejudicada, pois eles desbarrancam as cabeceiras dos rios. (N.T., 2016).

Ao serem questionados pela pesquisadora, sobre a preservação do meio ambiente e do sistema faxinal, todos se mostraram preocupados, pois cada vez mais a mata nativa está sendo devastada para o aumento das plantações, e os costumes faxinalenses estão sendo esquecidos, deixados de lado.



O faxinalense D.G.R. (2016), cita a grandiosa Festa Eco Faxinais, que reunia milhares de pessoas, uma festa muito animada que acontecia todo ano na comunidade, mas que nos últimos anos, não acontece mais, que os jovens não estão dando continuidade ao Faxinal. Já Senhora M. R. (2016), professora na escola da comunidade compartilha da mesma opinião que infelizmente esta sendo deixados de lado os costumes faxinalenses, os jovem quando completam a maior idade vão embora para a cidade, não tem incentivos de permanecer, e muito menos cultuar os costumes faxinalenses, a professora ainda fala que algo tem que ser feito, o Poder Público terá que intervir, o quanto antes, senão os Faxinais desapareceram.

É possível perceber que nos elementos citados acima, a transformação já ocorreu e que não tem volta, mas que ainda á uma preocupação consistente de que o Sistema Faxinal venha acabar, os faxinalenses entrevistados demonstram uma preocupação em que ocorra a conservação do faxinal.

Quem sabe a rotina do faxinalense que se limita quase sempre as atividades em sua propriedade, que se apresenta como um recurso turístico, conforme já abordado na fundamentação teórica deste trabalho, seja a possibilidades de contribuir para o desenvolvimento do turismo na comunidade do Marmeleiro de Baixo, e em consequência a preservação do meio ambiente e do Sistema Faxinal.

## 5.2 ACESSO E LOCALIZAÇÃO DO FAXINAL DO MARMELEIRO DE BAIXO

No ponto de vista da pesquisadora pode-se observar e registrar os seguintes dados no quadro 01:

QUADRO 01 – AVALIAÇÃO DA LOCALIDADE

<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>PONTOS FORTES SIM</b>	<b>PONTOS FRACOS NÃO</b>
Distância da propriedade à sede do município: menos que 20 km	<b>SIM</b>	
Distante menos que 100 km do município pólo da região	<b>SIM</b>	
Distante menos que 50 km do trajeto turístico existente mais próximo		<b>NÃO</b>
<b>CONDIÇÕES DE ACESSO</b>	<b>PONTOS FORTES BOM</b>	<b>PONTOS FRACOS RUIM</b>
Pavimentação	<b>SIM</b>	
Sinalização		<b>RUIM</b>
Paisagem: • Cobertura vegetal (matas, plantações,	<b>SIM</b>	

jardins) • Construções bem conservadas • Caracterização do espaço rural (processos produtivos)		
Condições ambientais (limpeza, higiene, preservação)	<b>SIM</b>	
Apresenta atrativo que despertam o interesse dos turistas	<b>SIM</b>	

Fonte: organizado pela autora, 2016.

A localização do Faxinal do Marmeleiro de Baixo é um ponto forte, para os futuros visitantes, devido á ser 15 km do município sede Rebouças, e do município polo Irati aproximadamente 32 km. Já do trajeto turístico já consolidado na região, o mais próximo é no município das Cachoeiras Gigantes em Prudentópolis, é cerca de 85 km, considerado ponto fraco, devido a ultrapassar a quilometragem de distancia 50 km, descrito no QUADRO 01 avaliador da localidade em estudo.

O que refere as condições de acessibilidade nas estradas que dão acesso ao Faxinal não são pavimentadas, mas estão transitáveis e a maioria delas são cascalhadas, mas percebe-se que se houvesse uma manutenção periódica estariam melhores, como mostra a IMAGEM 11.

IMAGEM 11 – ESTRADA PRINCIPAL DE ACESSO AO MARMELEIRO



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

O que diz respeito à sinalização foi encontrado apenas três placas: a primeira que deveria sinalizar a estrada que segue para a comunidade do Marmeleiro,



encontrasse em péssimas condições, ou melhor, existe somente a armação da placa, sem as informações necessárias, demonstrada na IMAGEM 12.

IMAGEM 12 – PLACA DE SINALIZAÇÃO 01



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

Na segunda placa, como mostra na IMAGEM 13, sinaliza a BR 277, os faxinalenses referem-se a ela como a estrada grande que dá o acesso ao Marmeleiro, e também ao município de Irati, esta já está visualmente melhor.

IMAGEM 13 – PLACA DE SINALIZAÇÃO 02



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

A uma única placa 03 encontrada pela pesquisadora, identifica a entrada da localidade de Marmeleiro de Baixo, que identifica sendo área de faxinal, encontra-se em péssimas condições, pichada como mostra a IMAGEM 14.

IMAGEM 14 – PLACA DE SINALIZAÇÃO 03



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

O que diz respeito à sinalização foi indicado como ponto fraco no quadro 01 citado anteriormente, onde diz respeito sobre a avaliação da comunidade, visto que das únicas três placas de sinalização encontradas, apenas uma está em condições de atender a necessidade de se localizar. A placa que identifica a entrada do Faxinal da para ler o que está escrito, mas visualmente está pichada, deixando um aspecto de abandono.

Um possível visitante que queira conhecer pela primeira vez o Faxinal do Marmeleiro de Baixo, e vier sem uma outra pessoa que já conhece, terá dificuldades em chegar ao mesmo.

O que se refere à Paisagem foi identificado que o Faxinal em estudo possui características claras de um Faxinal, pois possui a mata nativa, com diversas espécies, o criadouro comunitário ainda não perdeu o seu espaço mesmo que reduzido o seu território, à animais soltos como porcos, cavalos, vacas, galinhas.

O Faxinal possui igrejas, escolas, creches, posto de saúde, o secador comunitário, a também duas associações de moradores que organizam a produção de panificados e verduras que são distribuídas para as escolas municipais e estaduais existente no município, com ajuda da Prefeitura Municipal.

É feito na comunidade a coleta de lixo reciclável periodicamente por uma empresa terceirizada a serviço da prefeitura, e o lixo de cozinha é transformado em adubo para as hortaliças, neste sentido a pesquisadora observou a preocupação e o

cuidado com o lixo produzido ali no faxinal; o sr. D.G. comenta que se não tiver este cuidado com o lixo da comunidade, os animais criados soltos é que sofrem, e até mesmo acabam morrendo devido à ingestão dos mesmos, ele completa falando que: 'o que não quero que aconteça com os meus animais, também não quero que aconteça com o do vizinho, pois vivemos em comunidade, onde um ajuda o outro'. (D.G., 2016).

Retratado algumas características do faxinal, como as transformações desta comunidade ao passar dos anos, o acesso e a sinalização, parte-se para à avaliação da pesquisadora sobre os recursos turísticos que poderão a ser utilizados pelos visitantes ou acarretaram o interesse dos mesmos a visitação. Com base nos dados coletados, a pesquisadora a partir das visitas realizada ao longo da pesquisa a campo é possível afirmar que a comunidade faxinalense de Marmeleiro de Baixo, conta com características paisagísticas, bem como manifestações culturais relevantes que poderão sim atrair o interesse dos visitantes a conhecer e a participar do modo de vida vivida em área faxinalense.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as possibilidades do uso turístico na comunidade Faxinalense de Marmeleiro de Baixo, localizada no município de Rebouças (PR).

Para embasar teoricamente este estudo, utilizou-se dos principais conceitos de autores relacionados ao turismo no meio rural, e sistema faxinal. As fontes de pesquisa utilizadas foram: livros, documentos e artigos.

Os objetivos específicos foram traçados com o intuito de propiciar o alcance do objetivo geral deste estudo, os quais foram de verificar as transformações ocorridas ao longo do tempo; identificar as características atuais do faxinal; levantar as condições de acesso e de sinalização na comunidade.

O início diz respeito à descrição da formação histórica do Faxinal do Marmeleiro de Baixo, em seguida suas transformações na estrutura original, mas que mesmo ocorrendo estas mudanças, ainda se mantem a estrutura considerada de faxinal.

As informações coletada através da técnica de entrevista possibilitaram identificar que o faxinal do Marmeleiro de Baixo apresenta atrativos significativos em sua estrutura, em especial no modo de vida e costumes locais, 'o sistema faxinal'.

Enxerga-se a atividade turística no espaço rural faxinalense é possível afirmar que o turismo pode gerar benefícios socioeconômicos, contribuindo para a melhora das condições de vida da comunidade em geração de renda, oportunizando o envolvimento da comunidade, minimizando o êxodo rural e o resgate das manifestações culturais e extinguindo a possibilidade da extinção do sistema faxinal.

Em resposta as perguntas ministradas pela pesquisadora constatam-se que entre os sete faxinalenses entrevistados somente duas se posiciona contra o turismo na localidade, explicando que o faxinal na visão deles não oferece atrativos turístico, elas não acreditam que só o sistema faxinal despertem o interesse de visitantes; mas os demais concordam com o turismo e que além de trazer uma nova renda a comunidade, garantiria a preservação do Sistema Faxinal e do Meio Ambiente. Mas questionaram que as autoridades deveriam dar mais apoio, mais incentivo para que assim o turismo possa acontecer na localidade.

Algumas perguntas descritas (apêndice) aos faxinalenses não foram respondidas, uma delas é existe pessoas na comunidade predispostas a trabalhar como o turismo rural, não souberam dizer.

A referida pesquisa encerra-se aqui, já que foram alcançados os objetivos e respondido o problema de pesquisa que a ocasionou, respondendo que: sim a possibilidade do uso turístico na comunidade de Faxinal do Marmeleiro de Baixo. No entanto a pesquisadora faz uma ressalva que, as questões sobre as possibilidades do uso turísticos no Faxinal do Marmeleiro de Baixo não finalizam neste instante. De agora em diante com os dados já coletados e descritos neste trabalho, se faz necessário novas pesquisas que incluam o planejamento e a organização do turismo na comunidade, trazendo assim o incentivo para os moradores e colocar em prática o Turismo na comunidade faxinalense.

## 7 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tiago Augusto. **Estruturação Familiar e capital social em faxinais: o caso de Taquari dos Ribeiros- Rio Azul /PR.** Disponível em: <[http://bicentede.uepg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=622](http://bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=622)>. Acesso em 08 de abril de 2015.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Faxinais conquistam desenvolvimento sustentável através da ARESUR, (Área especial de uso regulamentado) no Paraná.** Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/pda/\\_arquivos/notciajaneiro10\\_faxinais\\_conquistam\\_aresur\\_51.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/pda/_arquivos/notciajaneiro10_faxinais_conquistam_aresur_51.doc)>. Acesso em 20 de Abril de 2016.

BURKE, P. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas.** Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade estadual Paulista, 1992.

CAMPANHOLA, C; SILVA, J. G. **O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro.** In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru, SP: EDUSC. 2000

COELHO, M.D.A. **Reflexões, possibilidades e limitações da atividade turística na comunidade faxinalense de taquari dos ribeiros de rio azul- pr.** Disponível em: < <http://www2.unicentro.br/detur/files/2014/09/TCC-Final-Imprimir-1.pdf>> Acesso em 11 nov. de 2016.

DIAS (a), R. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS (b), R. **Sociologia do Turismo.** São Paulo: Atlas, 2003.

GERHARDT, E. T, SILVEIRA, T. D.(ORG). **Métodos de pesquisas.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em: 22 nov.2016

HARVEY, D. **O neoliberalismo: História e implicações.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2008

Instituto Ambiental do Paraná/ IAP. **Faxinais regulamentados.** Disponível em: < <http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=770>>. Acesso em: 02 set. 2016.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** 1ªed. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

KAYSER, B. **‘A Cultura: Uma alavanca para o desenvolvimento local’**, Rural Europe. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/culture/art03.htm#writer01>>. Acesso em: 25 out. 2015.

LEMES, P. H. S. **Turismo comunitário e populações tradicionais**: o caso do Faxinal Barra Bonita no município de Prudentópolis – PR. Dissertação (Mestrado em Gestão de Território). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

MAGANHOTTO, R.F. **Fragilidade, impactos e prevenções das trilhas em áreas naturais protegidas**: estudo de caso reserva ecológica itaytyba - rppn. Disponível em: <[http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Pesquisa%20em%20UCs/resultados%20de%20pesquisa/Ronaldo\\_Ferreira\\_Maganhotto.pdf](http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Pesquisa%20em%20UCs/resultados%20de%20pesquisa/Ronaldo_Ferreira_Maganhotto.pdf)> Acesso em: 18 nov. 2016.

MONTEIRO, R.R. **O Turismo em comunidades tradicionais faxinalenses**: Uma discussão sobre as transformações recentes no campo brasileiro e seus reflexos para as comunidades tradicionais. Revista Pegada – vol. 14 n.2. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=Rodrigo+Rocha+Monteiro1+rodrigormonteiro%40yahoo.com.br>> Acesso em: 14 nov. 2016.

MOREIRA, J.C.; Santos, V.M.M.; Garcia, J.N.; Paz, J.A. **O Roteiro dos Faxinais em Prudentópolis** (PR): Ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, n.1, 2011.

NERONE, M.M. **Sistema Faxinal**: Terras de plantar, terras de criar. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

NERONE, M.M. **Sistema Faxinal**: Uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Boletim técnico, nº 22. Londrina: IAPAR, 1988.

Notícia G1 Globo: **Benedeiras são consideradas profissionais da saúde no Paraná**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/05/benedeiras-sao-consideradas-profissionais-da-saude-no-parana.html>> Acesso em: 27 jun. 2016.

OLIVEIRA, D. A. (2008), “**Faxinais no Município de Prudentópolis – PR: Perspectivas Históricas**”, V *Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR) Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina*, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. Disponível em: <<http://tinyurl.com/jvszzjf>> Acessado em: 27 out. 2015

Revista Conexão UEPG. **Preservação e Revitalização do Sistema Faxinal na Região da Mata de Araucária do Paraná**: Um Projeto Extensionista. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3888>> Acesso em: 06 jan. 2016.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural**: Inventário turístico no meio rural. 2. Ed. Campinas/ São Paulo: Alínea, 2006.

SANTOS, E. O.; SOUZA, M. (orgs). **Teoria e prática do Turismo no espaço Rural**. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

SOCHODOLAK, H.; CAMPIGOTO J. A.(orgs) **Estudos em História Cultural na região sul do Paraná**. Guarapuava: Unicentro, 2008.

TOLEDO, I. A. de; CAMPIGOTO, J. A. (orgs): **A cultura no sistema faxinal – Comunidade de Marmeleiro de Baixo, Rebouças/PR**”, *Revista Tempo, Espaço e Linguagem (TEL)*, v. 1, n. 3, set./dez: 71-91,2010.

THOMPSON, P. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra S. A, 1992.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003. Coleção ABC do turismo.



## APÊNDICE 01 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM FAXINALENSES.

Local: Faxinal do Marmeleiro de Baixo – Rebouças -PR

Entrevistado(s): Faxinalenses

Data:

- 1) Há quanto tempo o (a) senhor (a) reside no faxinal?
- 2) Quais as atividades agrícolas/ pecuária existente na localidade?
- 3) Alguma destas atividades despertaria o interesse de turistas (visitantes)?
- 4) Existe a preocupação com a preservação do meio ambiente natural e cultural no Faxinal de Marmeleiro de Baixo?
- 5) A localidade possui atrativos naturais que poderiam ser aproveitados pelos visitantes? (Observação da fauna e flora, cachoeira, caverna, trilhas, rios, lagos, grutas, vegetação nativa, animais silvestres, etc.)
- 6) A localidade possui atrativos culturais que poderiam ser aproveitados pelos visitantes? (Observação festas tradicionais e folclóricas, crenças e crendices, benzedeadas, peões, etc.)
- 7) Existem registros históricos da sua família? Sim, quais?(fotos, objetos, livros, etc.)
- 8) Existem construções antigas, de valor histórico na comunidade? Sim, quais?
- 9) É produzido algum trabalho artesanato (trabalhos manuais)? Em caso afirmativo, existe possibilidade de comercialização?
- 10) Como o (a) Senhor (a) descreveria o Faxinal do Marmeleiro de Baixo a partir da sua primeira lembrança?
- 11) Como o (a) senhor (a) descreveria hoje? Conhece alguma história antiga sobre como era à vida dos primeiros moradores?
- 12) Com o (a) senhor (a) imagina está comunidade sem o sistema faxinal?

- 13) Como é o seu dia a dia e de sua família atualmente? Qual a sua ocupação para obtenção de renda?
- 14) O (a) senhor (a) acha que o investimento em turismo seria importante para o faxinal? Sim, por quê?
- 15) O (a) senhor (a) teria interesse de receber os turistas em sua propriedade? Sim, por quê?
- 16) Existem pessoas na sua comunidade predispostas a trabalhar com o turismo rural?
- 17) Estas pessoas estariam dispostas a trabalhar nos finais de semana e feriados, e receber pessoas estranhas em suas propriedades?
- 18) A comunidade já teve experiências anteriores em atividades receptivas ou organizadoras de eventos? (casamentos, festas, encontros, eventos)
- 19) Conhece pessoalmente empreendimentos turísticos no espaço rural, onde? O que achou?
- 20) Na sua opinião qual é o principal ponto positivo ou oportunidade que possibilitaria a implantação a atividade de turismo na comunidade?
- 21) Na sua opinião qual é o principal ponto a melhorar ou ameaças que impediriam a implantação da atividade de turismo na localidade?